

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA ESPECIAL, COM FOCO EM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

FUNDAMENTALS OF INCLUSIVE SPECIAL EDUCATION WITH A FOCUS ON AUTISTIC SPECTRUM DISORDER

Marineide Vieira de Azevedo¹

Murilo Euzébio dos Santos²

Veridiana Xavier Dantas³

RESUMO: Cada vez mais comentado nos dias de hoje, a educação inclusiva especial, tem a ver com o objetivo de garantir a todos à educação, assim o presente artigo visa mostrar quais os princípios da Educação Inclusiva Especial, quais bases norteadoras utilizam ao expor tais princípios; em seguida ,focar no Transtorno do Especto Autista (TEA), procurando vê como se dá essa inclusão das crianças e adolescentes que têm esses transtornos, buscando colher informações a respeito, como se dá seu desenvolvimento, procurar saber como descobrir precocemente os sintomas, quais os meios de intervenção, tendo como objetivo, obter respostas sobre essas intervenções utilizadas, saber se estão dando certo os procedimentos utilizados, como a Análise do Comportamento Aplicada (ABA) em relação a essa inclusão, tendo como metodologia pesquisas bibliográficas, pesquisa de campo, com aplicação de um questionário fechado aos pais de crianças e adolescentes com TEA, tratados numa Clínica Multidisciplinar.

Palavras-chave: Educação inclusiva. TEA. ABA.

ABSTRACT: Increasingly commented these days, special inclusive education has to do with the objective of guaranteeing education to everyone, so this article aims to show which are the principles of Special Inclusive Education, which guiding bases are used when exposing such principles; then, focusing on Autistic Spectrum Disorder(ASD), trying to see how this inclusion of children and adolescents who have these disorders takes place, seeking to gather information about it, how its development takes place, trying to know how to discover the symptoms early, which the means of intervention, aiming to obtain answers about the interventions used, to know if the procedures used are working, such as the Applied Behavior Analysis (ABA) in relation to this inclusion, using bibliographic research, field research, as a methodology with application of a closed one to the parents of children and adolescents with ASD, treated in a Multidisciplinary Clinic.

Keywords: Inclusive Education. TEA. ABA.

¹ Mestranda em Ciências da Educação pela Veny Creator Christian University, Bacharel em Geografia pela UFPE/ Pós-graduada em Direito Civil e Processual Civil/Pós-Graduada em Direito de Família. Oficiala de Justiça Funcionária do TJPE.

² Mestrando em Ciências da Educação pela Veny Creator Christian University. Engenheiro Agrônomo /UFRPE/ e Especialista em MBA em Gestão Jurídica no poder Judiciário. Funcionário do TJPE, Oficial de Justiça.

³ Doutorado e Mestrado em Educação pela Universidade Federal da Paraíba/PB; Pedagoga, Especialista em Psicopedagogia e Neuropsicopedagogia; Analista Comportamental; Coordenadora e Professora da Faculdade Três Marias/PB; Coordenadora da Educação Básica Municipal/PB; Professora no Mestrado em Ciências da Educação pela Veny Creator Cristian University; Palestrante, escritora e consultora de Projetos da FUNETEC e EDUCAVERSO.

INTRODUÇÃO

Educação Inclusiva, prevê igualdade de oportunidades e valorizações das pessoas, sem distinção de classes sociais, culturais, físicas, sensoriais e étnicas, garantindo a todos o direito à educação.

Segundo o Referencial Curricular Nacional em relação a educação infantil. (Brasil, 1988, VI, p.68) “a instituição deve proporcionar condições para que os profissionais participem de momentos de formação de natureza diversas, como reuniões, palestras, visitas, atualizações por meio de filmes, vídeos etc.”

Assim, diante de várias Leis e projetos que propiciaram a formulação de políticas públicas e sociais de inclusão, voltadas para as pessoas especiais, houveram algumas mudanças no decorrer dos anos em relação ao atendimento por parte da saúde, quanto do ambiente escolar, sendo algumas adaptados para as Pessoas Com Deficiências, (PCDS) daí a pergunta, será que ainda existem crianças especiais que vivem em abandono ou exclusão?

O acolhimento das pessoas com deficiência é necessário, tanto por parte dos outros alunos quanto pelos professores, afinal é um direito de todos, mas é necessário também dá condições aos docentes, com cursos oferecidos pelo Estado, Município e outros, a fim de que tenham suporte para acolher e conhecimento para agir, diante da necessidade de cada aluno especial, matriculado no ensino regular, tanto na escola privada quanto na pública, com estruturas físicas adequadas; afinal não podemos deixar que as pessoas com deficiências, tenham suas habilidades castradas, por não encontrarem pessoas e locais adequados, para o seu desenvolvimento, pois é sabido que cada um nasce com habilidade nata, nenhum ser humano é igual a outro, dessa maneira é responsabilidade da escola, adapta-se tantos estruturalmente quanto intelectualmente para melhor assistir aos alunos, de acordo com o Plano Nacional da Educação (PNE), que visa atender a todos com necessidades especiais, tendo profissionais capacitados e espaço físico adequado, assim como também da família, como consta na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 9.394 (Brasil, 1996).

Dessa maneira, após vermos algumas Leis que surgiram com a intensão de resolver a situação das pessoas com deficiências, veremos até que ponto deu certo, crianças e adolescente estão tendo atendimentos adequados, diante suas necessidades? Como é o atendimento feito junto as crianças e adolescentes com Transtorno de Especto Autista? É o que veremos no decorrer do trabalho em construção, como falei anteriormente, através de pesquisa

bibliográficas e de campo, com aplicação de um questionário fechado numa Clínica Multidisciplinar.

Várias são as Leis, decretos, resoluções na legislação brasileira, em relação as pessoas especiais, farei referência de maneira resumida as principais, tais como:

O Plano Nacional de Educação (PNE) criada em 2014, que traçou 20 metas para o país cumprir, gerou polêmicas, por conta da possibilidade das crianças e adolescentes com deficiência serem matriculados em escolas especiais e não na rede pública regular de ensino, no final foi mantida essa segregação.

Segundo Fernandes, (2007, p.45)” A inclusão é um movimento ligado a valorização de todas as pessoas independentes de suas diferenças individuais, inclusive àquelas com deficiências”

Ao mesmo tempo, é necessário a participação e acompanhamento dos pais, segundo Perrenoud, (2000, p.114) fala que “envolver os pais é uma expressão de ordem e ao mesmo tempo uma competência (7ª competência),o qual os pais devem estar envolvidos na construção de saberes de seus filhos”

As Pessoas com Deficiências (PCD), atualmente são amparados por Leis, como a de nº 9.394/96, Lei das Diretrizes e Bases da Educação (LDB), onde tem um capítulo específico para a Educação Especial, afirma que “haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular para atender às peculiaridades da clientela de Educação Especial”

Também foi criada a Lei Nº 12.764/2012, conhecida como Lei Berenice Piana, que institui os direitos dos autistas, em relação a previdência, mercados de trabalho e também em relação aos planos de saúde.

Assim como a Lei 13.146/2015, Lei Brasileira de Inclusão (LBI) tem por objetivo assegurar e promover em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando a sua inclusão.

Após todos essas Leis, foram criadas políticas públicas de inclusão Social, voltada para educação inclusiva, promovendo a diversidade na escola, onde os alunos tenham em mente a boa convivência e o respeito às diferentes formas de existir, seja com pessoas fisicamente comprometidas ou com distúrbios do neuro desenvolvimento, etc. todos sem exceção têm direito ao ensino e também ao trabalho de acessibilidade aos transportes públicos quanto aos Órgãos Públicos, assim como também nas escolas, com informações.

Dessa maneira, a criança ou adolescente com Transtorno do Aspecto Autista (TEA) que é um distúrbio do neuro desenvolvimento, tem suas atividades baseadas nas suas aptidões e habilidades, após a análise comportamental, e indicação de um profissional de como será aplicada a intervenção, e de preferência por uma equipe Multidisciplinar com suas ações integradoras, atuam em vários pontos das necessidades das crianças e adolescentes, com TEA, tais como: no desenvolvimento da fala e do raciocínio, na interação social e outros, pois caso não sejam precocemente e adequadamente tratados, poderão ter comprometimento por toda a sua vida.

Existe a aplicação de diversos métodos como ABA, que é um método de ensino lúdico, onde a criança aprende brincando, o TEACCH, é um programa de ensino que trabalha junto as crianças com TEA, procurando o seu desenvolvimento na comunicação, socialização e também na cognição, trabalhando na evolução do processamento das informações no cérebro, onde ela passa a adquirir e fixar as informações do seu dia a dia.

Assim, será feito uma análise da necessidade de cada criança e adolescente, presente na Clínica, a fim de definir a aplicação do trabalho por cada profissional; porém quando cada criança chega, já traz consigo a indicação do neuropsiquiatra ou neuropsicólogo, que deu o diagnóstico, onde terá o seu atendimento e cada um seguirá de acordo com a indicação do médico e depois mudando, conforme a evolução no tratamento, existem várias Clínicas especializadas, usei como pesquisa de campo, uma delas, procurando saber ,quais eram os profissionais que trabalhavam lá, quais os tipos de terapias utilizadas.

Vários são os profissionais que trabalham juntos com as crianças e adolescentes atípicos, iniciando desde a sua investigação até a confirmação do diagnóstico do Transtorno de Especto Autista, pois nem todos nascem com o Aspecto do Transtorno, aparece por volta de um ano ou um pouco mais, assim a criança quando vem apresentar sintomas, tais como: não atende ao chamado, não interage com você, não olha nos olhos, desvia, anda nas pontas dos pés, não atende a outros estímulos, a partir daí, é preciso buscar ajuda, onde no tratamento irão compor vários profissionais ,formando assim uma equipe multidisciplinar, são eles:

- Os neuropsiquiatras específicos para crianças e adolescentes
- Os neuropsicólogos
- Os fonoaudiólogos
- Os fisioterapeutas

- Os terapeutas Ocupacionais (TO) Atendente Terapêutica (AT)
- Os psicopedagogos, etc.

Todos irão trabalhar, formando equipes transdisciplinares, onde os conhecimentos entre eles farão parte de um todo e sem hierarquia, o seu trabalho é edificante, como exemplo de Clínica, cito a Evolução, Boa Vista/ Recife, onde fizemos uma pesquisa de campo, aplicando um questionário fechado para os pais das crianças. De que maneira atuam no seu desenvolvimento? Veremos agora como cada profissional age.

- Os neuropsiquiatras, específicos para criança, fecha o diagnóstico, após entrevista com os pais, e também vendo a criança, observa desde sua entrada no consultório, como age, como se comporta, só ele pode passar remédios para as crianças que precisam entrar em tratamento.
- Os neuropsicólogos, também conseguem fechar o diagnóstico, se positivo ou negativo ao TEA.

Os fonoaudiólogos, trabalham juntos com as crianças na intensão de que venha falar ou fazendo com que consiga se comunicar, para isso é usado um livro ou prancheta, chamado PECS, onde são colocadas várias fotos, o da criança, dos pais, os irmãos, avós, alimentos, etc. daí a criança que não fala, começa a utilizar esse livro, quando quer sair, por exemplo, utiliza essa prancheta e aponta para a figura que deseja; pega a foto dela e aponta o da casa da avó, por exemplo, quando quer tomar leite, mostra a foto dela e também a mamadeira e a lata de leite, e assim cada dia vai aumentando o entendimento entre a criança e sua família, enfim trabalha com a memória das crianças e muitas ao término dos níveis utilizados (6), conseguem falar.

- Os fisioterapeutas, ajudam bastante no equilíbrio e maneira de andar.
- Os terapeutas ocupacionais, acompanham a criança que precisa de atenção maior na escola onde estuda, vai na casa da criança, e promove brincadeiras interativas, levando a criança a trabalhar com o raciocínio, memorização, utiliza letras, números e música, através dos instrumentos musicais. Acredito que seja esse profissional que mais interage com a criança.

Vejamos o gráfico, onde mostra o desempenho da Clínica.

Categoria 1- Como resultado da pesquisa dos 15 entrevistados, todos os pais falaram do desenvolvimento das suas crianças após início da terapia, correspondendo assim a 100%

Categoria 2- Informação de como tomaram conhecimento da existência dessa Clínica, 9 responderam através da indicação de amigos, correspondendo assim a 60% dos entrevistados.

Categoria 3- Em relação a visão dos pais em relação aos profissionais que assistem os seus

filhos, 9 responderam que é bom, correspondendo assim a 60%

Categoria 4- Nota dada pelos pais em relação a Clínica Evolução, 12 entrevistados, informaram ser boa, mas pode melhorar, correspondendo assim a 80%

São utilizadas nessa Clínica, o método ABA, em que a criança com TEA, aprende brincando, como ter um comportamento adequado, procurando manter os bons comportamentos e diminuindo os maus comportamentos, além de ensino didático; O Método Currículo Funcional Natural, CFN) que visa desenvolver a criança com TEA, focando na sua independência, socialização, aprendizagem e outros.

Dando continuidade, agora veremos os principais Direitos Adquiridos em favor das crianças e adolescentes autistas: são esses:

- Atendimento prioritário: em filas de Banco, Hospitais, em processos judiciais, etc.
- Inclusão escolar: não deve ser negado sua matrícula em escolas, sob pena de serem processados pela atitude indiscriminatória.
- Educação profissionalizante e inserção no mercado de trabalho: precisam serem assistidos para que assim haja interação e desenvolvimento social.
- Isenção de Impostos para Aquisição de Veículos: realmente, esse direito foi muito bom, pois fazem com que os pais adquiram o carro com isenção inclusive de IPVA.
- Vaga especial no estacionamento: direito a não pagar estacionamento
- Transportes: pode andar de graça, fazendo uso da sua carteirinha de autista,
- Saúde: prioridade na saúde...
- Benefício da Prestação Continuada: Não são todos que adquirem, só os mais necessitados.
- Utilização em parques nos Shoppings e cinemas: faz uso de graça, desde que utilize seu crachá de autista,

CONCLUSÃO

Percebe-se que apesar de muitas Leis em prol da Educação Inclusiva Especial, nem todas são cumpridas na íntegra, faltam meios e condições e até fiscalizações em relação ao cumprimento

É inegável que várias são as ações em prol da criança e adolescentes com TEA, atualmente ganhou destaque a Lei 23.977/20, conhecida como Lei Romeu Mion, em nome do filho do ator e apresentador Marcos Mion, que foi diagnosticado com autismo, essa Lei, instituiu a carteira de identificação para os autistas, houve bastante divulgação e assim, o povo foi tomando

conhecimento a respeito do autismo, e assim percebessem ou melhor constataram alguns traços indicadores nos seus filhos ou netos, fazendo com que buscassem um profissional que desse o diagnóstico, pois muitos são os casos que passaram despercebidos e após anos terão o diagnóstico tardio e com certeza mais difícil de reverter.

O trabalho junto a criança e adolescentes com Transtorno do Aspecto Autista é feito com equipe multidisciplinar, onde profissionais cuidam das crianças e adolescentes com TEA, trabalha com o autista 2 ou 3 vezes por semana, de forma continuada sem interrupção, uma vez que parando esse atendimento a criança com TEA, poderá regredir em tudo o que aprendeu, por isso na Clínica Multidisciplinar, os profissionais da área de saúde e educação trabalham juntos em prol da criança com autismo. É inegável que o método ABA, CFN, TEACCH, vêm dando certo.

O questionário aplicado na Clínica Evolução, teve um resultado satisfatório, as crianças desenvolveram habilidades, de interação, comunicação, provando assim que a persistência e trabalho contínuo é importante.

Sabe-se, que a maioria das crianças com TEA não têm essa oportunidade, assim, além dos pais sofrerem com o diagnóstico dos seus filhos, ficam decepcionados com o atendimento, pois a criança quando é atendida por um profissional, passa bom tempo para retornar e assim obter o diagnóstico, assim como iniciar o tratamento e quando tem, não conseguem marcar a volta e quando conseguem não é de forma continuada.

Todavia, até os que possuem planos de saúde, estes também deixam a desejar, já que oferecem às vezes um atendimento impróprio para as crianças com TEA, marcam horário e quando chega no local é um atendimento ambulatorial, onde existem muitos adultos também buscando atendimento no mesmo espaço físico, enfim, local inadequado, apertado, muita gente, crianças a chorar, entrando em crise, provando assim que nada foi preparado para elas, pois se sabe que crianças com TEA não gostam de barulho, nem aglomeração.

Contudo, nem as crianças e adolescentes que estão em tratamento numa Clínica Multidisciplinar, com bom ambiente e profissionais com horários cumpridos na íntegra, lá chegaram espontaneamente, chegaram sim, através da justiça, com ordens judiciais a fim de que fosse cumprido o que as crianças com TEA necessitam para o seu desenvolvimento, e pensa que ainda estão tranquilos os pais? Não, pois são surpreendidos pela falta dos pagamentos dos planos de saúde para com à Clínica, onde é feito o tratamento do seu filho, assim, mais estresse está por

vir, nova batalha judicial virá, muito triste isso, sabe-se que o tratamento não pode ser interrompido, pois tudo o que a criança com TEA desenvolveu pode ficar perdido.

A família das crianças e adolescentes com TEA (formado por pais, irmãos, avós, etc.) também precisam de apoio psicológico, pois todos sofrem ao saber que o tratamento de uma hora para outra pode deixar de ser aplicado, ainda mais sabendo que está dando certo e tendo progresso.

Assim de acordo com CUNHA, (2012, APUD, PUZIPE, p.37) “não se deve perceber a Educação Inclusiva somente em razão dos conjuntos de Leis e recursos pedagógicos, mas também pelas qualidades humanas envolvidas”

Finalizamos, clamando por justiça e humanidade, pois o atendimento ainda deixa muito a desejar, todas as crianças com deficiências tem uma habilidade nata, são crianças inteligentes querendo uma oportunidade, para no futuro mostrarem todo o seu potencial e inclusão significa que todas as crianças e adolescentes com TEA têm direitos iguais, o que infelizmente não vimos na prática, a luta por atendimento é constante e desgastante tanto para as crianças quanto para os familiares, falo com base e conhecimento, pois tenho netos com TEA e tudo que foi relatado foi vivenciado por mim ,meus netos e os pais que buscam incessantemente ajuda e lutam para verem os direitos dos filhos garantidos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: Imprensa Oficial,1988.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial.** Brasília: MEC/SEESP,1994

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional,** LDB,9.394, de 20 de dezembro de 1996

BRASIL, Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012.**Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista,** Presidência da República, Casa Civil

BRASIL, Lei nº13.977 de 08 de janeiro de 2020. **Lei Romeo Mion.** Presidência da República, Casa Civil.

CUNHA, E. **Autismo e inclusão: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família.**4. Ed. Rio de Janeiro: Wak,2012

FERNANDES, Sueli. **Fundamentos para educação especial.** Curitiba: Ibpex,2007.

MELLO, A. M. S. **Autismo: guia prático.** São Paulo: AMA; Brasília: corde,207

MOREIRA, M.B. **Princípios básicos análise do comportamento.** Porto Alegre: Artimed,2008

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar.** Porto Alegre-

PUZIPE PAPIN, Ângelo Antônio. **Autismo e Aprendizagem.** Os desafios da Educação Especial. Ed. Fi 2022.Porto Alegre.RS.